

## Uma proposta de modelo de atendimento para realização de testes rápidos na atenção básica

MARQUES, CDV <sup>1</sup>

DURTE, LFB <sup>2</sup>

RODRIGUES, RA <sup>3</sup>

A realização das testagens rápidas para HIV, Sífilis, Hepatite B e C e para Gravidez faz parte da rotina dos(as) profissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) num município da região metropolitana de Porto Alegre/Rs, onde recentemente, esses testes foram descentralizados, ou seja, os usuários podem acessar tal serviço em qualquer UBS (Arantes e Santos, 2015). Nesse sentido, esta prática configura-se como um momento estratégico na prevenção de doenças e na promoção de saúde (Gabala e Magalhães, 2015). No entanto, verifica-se um despreparo da equipe de saúde na orientação dos(as) usuários(as). Assim, o objetivo do presente trabalho é propor um modelo de atendimento para a realização dos testes rápidos nas UBS, a partir do relato da experiência de uma residente em Saúde Comunitária na atenção básica. Este estudo qualitativo permitiu averiguar que os tipos de atendimento que possibilitariam a realização de ações de promoção e prevenção em saúde sexual e reprodutiva são: a demanda espontânea; a solicitação do profissional de saúde; a sala de espera; o teste rápido de gravidez. Contudo, na prática, observa-se que essas ações são realizadas apenas nos dois primeiros tipos de atendimento, sendo necessário ocupar também os espaços da sala de espera e do teste rápido. Outro ponto a ser destacado é o não aproveitamento do teste de gravidez como estratégia de planejamento familiar e de psicoeducação para doenças sexualmente transmissíveis. Assim, considera-se importante a realização de capacitações para o trabalhador em saúde, que o possibilitem atuar em ações na sala de espera, na entrevista inicial, no preparo para comunicação do diagnóstico, bem como na oferta do teste rápido após a realização do teste de gravidez. Tal modelo deve incluir, além dos aspectos físicos uma abordagem psicossocial, que abranja, também, aspectos da promoção e prevenção em saúde, bem como uma escuta qualificada.

### Referências:

- Gabala, P.A., Magalhães, R.N. (2015) Prevenção do HIV/SIDA nos adolescentes e jovens: análise das atitudes e comportamentos face à sexualidade e às relações amorosas. Revista Eletrônica de Investigação e desenvolvimento. N5
- Arantes, O.E., Santos, R.S. (2015) Teste anti-HIV na perspectiva das políticas públicas: proposta e realidade. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro. 23(4):562-6.

- 1- Psicóloga residente em saúde comunitária ULBRA  
2- Professor tutor de núcleo em psicologia comunitária  
3- Psicóloga Núcleo de Apoio a Saúde da Família